

Relatório de Projecto Artístico

Música clássica e literatura: análise da sua relação e impacto
no público e intérpretes

Rebeca Amorim Csalog

Mestrado em Música

Setembro de 2023

Orientador: Professora Carolina Coimbra

Relatório de Projecto Artístico

Música clássica e literatura: análise da sua relação e impacto
no público e intérpretes

Rebeca Amorim Csalog

Relatório de Projecto Artístico apresentado à Escola Superior de Música de Lisboa, do Instituto Politécnico de Lisboa, para cumprimento dos requisitos à obtenção do grau de Mestre em Música, conforme Decreto-Lei no107/2008 de 25 de Junho.

Setembro de 2023

Orientador: Professora Carolina Coimbra

Agradecimentos

Este trabalho é o culminar de um processo muito significativo para mim. Não apenas por ser a conclusão de um Mestrado, o que é sempre um acontecimento importante, mas porque foi um processo de reencontro com a música durante um período especialmente desafiante. Entre 2014 e 2020 estudei antropologia, e quando terminei o Mestrado em Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo, percebi que tinha de regressar à música. Foi graças à professora Carolina Coimbra que tal foi possível, e por isso o maior agradecimento deste trabalho vai para ela: por ter acreditado em mim, por ter sido uma professora incansável e de uma generosidade e talento enormes, e por me ter ajudado a voltar à harpa e a uma relação bonita com a música. Nada disto seria possível sem a sua maestria e dedicação, que se revelam na classe de harpa que está a formar em Lisboa ao mais alto nível, e com um sentido de companheirismo e cooperação entre alunos que nunca tinha conhecido. Tenho de agradecer evidentemente a esta classe, aos meus colegas harpistas, e em especial à Maria Lourenço, com quem percorri estes três anos sempre em companheirismo e mútuo apoio.

Agradeço também à minha família, apoiantes incansáveis dos meus percursos de vida, e espectadores fiéis dos meus concertos, em especial a minha mãe e o meu padrasto, que acreditam intrinsecamente que a educação vale sempre a pena.

Por último, ao meu filho Gustavo, que apesar de me tirar horas de sono, de não me deixar estudar durante as suas sextas, e de riscar frequentemente a minha harpa a lápis, mostrou-me que com resiliência e organização sou capaz de tudo. Sou um músico melhor graças a ele, e por ele.

Índice

I - Introdução.....	7
II - Metodologia.....	9
III- Estado da Arte.....	10
IV - Desenvolvimento.....	16
a. Análise literária-musical de “Une Châtelaine en sa Tour”, G. Fauré.....	18
b. Análise literária-musical de “Fantaisie sua un thème de l’Opera Eugene Onegin de Tchaikovsky” de E. Walter-Kuhne.....	21
V- Conclusão.....	32
VI- Bibliografia.....	35

I - Introdução

A música clássica e a literatura estão historicamente ligadas, tendo sido, desde que há registo, fonte de inspiração recíproca, numa relação extremamente rica e complexa - tanto a música inspirou e integrou romances e poesia, como tanto a poesia e como a literatura deram origem a obras musicais, num cruzamento interdisciplinar que tem o seu apogeu na Ópera. Esta inspiração e influência mútua entre compositores e escritores resultou numa rica tapeçaria de expressão artística que compõe a herança cultural ocidental (Correa et al., 2009)

Neste ensaio pretendo explorar a relação entre música clássica e literatura, com foco específico em dois estudos de caso: as peças "Une Châtelaine en sa tour...", Op. 110" de Gabriel Fauré (1918) e a "Fantaisie sur un thème de l'Opera Eugene Onegin de Tchaikovsky" de Ekaterina Walter-Kuhne (1909). As peças escolhidas são ambas para harpa solo, tratando-se de repertório que trabalhei ao longo deste mestrado e que apresentei no meu recital final, a 6 de julho de 2023.

"Une Châtelaine en sa tour..." de Gabriel Fauré é uma composição original para harpa inspirada num poema do poeta simbolista francês Paul Verlaine, intitulado "Une Sainte en son Auréole" (1870). Fauré dá vida às imagens criadas por Verlaine através do cruzamento de harmonias suaves mas extremamente ricas e da repetição e elaboração de um tema ao longo da peça, naquele que pode ser considerado um poema de amor de extrema beleza e delicadeza (Sergeant & Himonides, 2014).

A peça "Fantaisie sur un thème de l'Opera Eugene Onegin de Tchaikovsky" de Ekaterina Walter-Kuhne é, como o nome indica, uma fantasia sobre temas da ópera "Eugene Onegin" de Tchaikovsky (1878), que por sua vez é baseada no romance em verso de Alexander Pushkin (1833) com o mesmo nome. A ópera conta a trágica história do herói Eugene Onegin, um nobre boémio de carácter duvidoso, que navega numa teia de amores não correspondidos, traições e falsas interpretações. É uma história singular, que explora a amizade e o amor através de sentimentos negativos tão frequentemente associados a estes estados de espírito mas tão pouco explorados de forma central na literatura: o ciúme, o orgulho, a posse, o amor não correspondido, o desprezo e o arrependimento. Eugene Onegin é na realidade um anti-herói, que se perde na sua vida boémia e acaba por perder todas as coisas potencialmente boas para a sua vida. As personagens com quem interage e as descrições da

sociedade russa são complexas e ao mesmo tempo satíricas, trazendo à tona temas que tocaram ao autor, como as expectativas sociais, vividas na época e as consequências da desonra, numa escrita leve e fluida, que imediatamente perde o estranhamento do formato em verso, tal é a mestria do autor. A música de “Eugene Onegin” serve como uma ferramenta poderosa para transmitir as emoções complexas e a profundidade psicológica dos personagens (Poznansky, 2007).

Ao analisar a relação entre música clássica e literatura, é importante considerar o público a que estas obras se destinavam. Tanto Fauré como Tchaikovsky compunham para um público predominantemente de classe alta que valorizava o refinamento e o estímulo intelectual proporcionados por estas formas de arte. As suas obras, portanto, exibem um nível de sofisticação e complexidade que foi bem recebido nos ouvintes pretendidos. Durante o final do século XIX e início do século XX, quando Fauré e Tchaikovsky compunham, o mundo ocidental passava por mudanças significativas. A industrialização, a rápida urbanização e o êxodo rural trouxeram mudanças profundas nas hierarquias e nos valores sociais. Neste contexto, a música e a literatura tornaram-se não apenas formas de entretenimento, mas também formas de navegar e dar sentido às complexidades da vida (Steinberg, 2004).

A ligação entre música clássica e literatura é mais complexa do que a adaptação de textos literários a composições musicais. É evidente que tanto Fauré como Tchaikovsky foram profundamente influenciados pelo conteúdo temático dos poemas e romances em que se inspiraram. Através das suas composições, conseguiram captar e transmitir as emoções, os temas e as narrativas das obras literárias de uma forma que as palavras por si só não seriam capazes. Estes compositores utilizaram diversas técnicas e dispositivos musicais para realçar os temas literários e evocar emoções específicas nas suas obras.

Na música ocidental têm sido utilizadas diversas abordagens analíticas para investigar a relação entre literatura e música. De forma a escrever este ensaio reuni um conjunto de literatura que explora diversas abordagens através de temas comparativos, como o conceito de melopoética, a análise de títulos programáticos e textos de apoio criados por compositores, bem como a utilização de estratégias e técnicas de composição para integrar referências extramusicalis. Através destas abordagens, os investigadores têm estudado as escolhas intencionais feitas pelos compositores para incorporar temas literários e narrativas nas suas obras.

O uso e inspiração da literatura na música clássica também pode ser uma ponte para uma relação melhor e mais profunda com o público durante um concerto: o uso de textos

literários que estejam ligados às peças apresentadas pode facilitar a sua compreensão e convidar o ouvinte a desfrutar da interpretação de uma forma mais emocional, algo que é exponenciado pela capacidade de criar ligações através de histórias, permitindo uma visualização mais clara e um envolvimento mais íntimo com a música apresentada (Juslin, 2016). O papel das emoções numa performance é essencial para o seu sucesso, tanto por parte do público como do intérprete, e, assim, também me interessa explorar a influência da literatura e da poesia na preparação e interpretação de uma obra por parte de um músico.

Estas perspectivas oferecem informações valiosas sobre a natureza complexa das relações entre música e literatura e fornecem uma base para a compreensão da interação entre estes dois universos artísticos, tão intrinsecamente ligadas desde sempre.

II - Metodologia

A metodologia deste estudo inclui uma análise aprofundada das obras musicais e literárias seleccionadas, um estudo comparativo das mesmas, bem como uma revisão abrangente da literatura académica existente sobre a interação entre música clássica e literatura. Será então utilizada uma combinação de análise qualitativa e pesquisa literária, no campo da literatura comparada. Primeiro, será realizado um estado da arte para reunir informações sobre os estudos e teorias existentes sobre a relação entre música clássica e literatura/poesia. Tal fornecerá uma base para a compreensão dos principais conceitos, temas e abordagens dentro desta área de estudo. De seguida, serão seleccionadas para análise composições musicais específicas que tenham sido influenciadas pela literatura ou que incorporem elementos literários.

Assim sendo, para examinar a relação entre música clássica e literatura, foram escolhidas para análise duas peças para estudo de caso: "Une Châtelaine en sa tour...", Op. 110 de Gabriel Fauré (1918) e "Fantaisie sur un thème de l'Opera Eugene Onegin" de Ekaterina Walter-Kuhne (1909), ambas para harpa solo, trabalhadas e apresentadas em recital durante o decurso deste Mestrado.

De forma a compreender melhor estas peças, foi feita uma leitura atenta das obras literárias que as inspiraram. No caso de "Une Châtelaine en sa tour..." de Fauré, foi lido o

poema “Une Sainte en Son Aureole”, de Paul Verlaine, e posteriormente feita uma tradução para português, de forma a ser possível uma análise mais detalhada do mesmo.

Para a análise da peça “Fantaisie sur un thème de l’Opera Eugene Onegin”, de Ekaterina Walter-Kuhne, foi feito um trabalho em duas fases: primeiro foi visualizada a ópera de Piotr Ilitch Tchaikovski com o mesmo nome, escrita em 1877/1878 e cuja estreia foi feita em Moscovo em 1879; e posteriormente lido o romance em verso de Alexandr Pushkin, “Eugene Onegin”, de 1833.

Em ambas as peças, foi feita uma análise dos temas literários na sua relação com os temas musicais apresentados, de forma a construir uma visualização da narrativa literária através da música tocada. Essa relação foi explorada não só a partir do ponto de vista do intérprete, na preparação e apresentação das peças, mas também através da recepção e reação do público no contexto da performance, em que as relações narrativas foram apresentadas à priori, desencadeando um envolvimento e comentários posteriores do público muito interessantes, que irei explorar no desenvolvimento deste relatório.

Foi também feita uma análise dos contextos históricos e culturais em que estas obras foram criadas, bem como uma exploração das origens e influências pessoais dos compositores na sua escrita. Esta análise explora os domínios da literatura comparada, apresentando uma investigação interdisciplinar entre estudos literários e musicologia. Ao utilizar uma abordagem de análise qualitativa, neste estudo pretendo lançar luz sobre as conexões entre a música clássica e a literatura nos estudos de caso selecionados.

III- Estado da Arte

A interação entre música clássica e literatura tem sido tema de interesse por parte de académicos de diversas disciplinas, tratando-se de uma área de estudo rica e dinâmica. O seu impacto nas emoções tem sido objeto de debate e exploração no campo da estética musical desde o final do século XVIII. Durante os séculos XVIII e XIX, a Europa testemunhou a ascensão da música instrumental e de programa, levando a uma discussão controversa entre referencialistas e formalistas (Steinberg, 2004). Os referencialistas, incluindo figuras como Hegel e Wagner, argumentavam que a música deveria ter uma referência direta a entidades externas, como emoções ou narrativas (Rudolph & Küssner, 2018). Por oposição, os

formalistas, como Hanslick e Stravinsky, acreditavam que a música deveria ser apreciada pelas suas qualidades formais intrínsecas, separada de quaisquer referências externas (Steinberg, 2004).

No final do século XIX, surgiu o conceito de "l'art pour l'art", que significa "arte pela arte", afirmando a autonomia da arte em relação à moralidade, à utilidade e à representação simples, tendo surgido como resposta às ideias predominantes da arte como meio de expressão e ferramenta de propaganda (Steinberg, 2004). Este conceito foi defendido por um grupo de compositores que acreditavam então que a arte deveria existir por si mesma, independente de qualquer agenda moral, política ou social. Neste grupo podem incluir-se Richard Wagner e Franz Liszt, que rejeitaram a ideia de que a arte deveria servir um propósito além do seu próprio valor estético (Steinberg, 2004). Wagner, que se destacou como figura de transição neste contexto, apesar da sua resistência inicial ao conceito de l'art pour l'art, desempenhou um papel significativo no desenvolvimento da relação entre música, literatura e emoção (Rudolph & Küssner, 2018). As suas óperas, que fundiam música, teatro e literatura, trouxeram uma nova forma de expressão artística que confundiu as fronteiras entre todas estas formas de arte (Rudolph & Küssner, 2018). Na literatura e na poesia, o conceito de "l'art pour l'art" encontrou paralelos com o movimento simbolista. Poetas como Charles Baudelaire e Stéphane Mallarmé, abraçaram o conceito de "l'art pour l'art" e procuraram expressar beleza e emoções puras através das suas obras, sem preocupação com mensagens morais ou didáticas (Steinberg, 2004). Esta noção de "arte pela arte" continuou a evoluir e a manifestar-se nas obras de compositores como Strauss, Debussy, Falla e Stravinsky. Embora estas manifestações possam ter diferido nas suas abordagens específicas à expressão musical, todas podem ser vistas como consequências do conceito de "l'art pour l'art" do início do século XIX, enfatizando a autonomia da arte em relação a influências externas e obrigações sociais (Loos, 2021).

Esta exploração da relação entre música clássica e literatura/poesia levanta diversas questões. Como incorporam os compositores temas e textos literários nas suas obras? Que impacto tem esta integração no significado geral e na interpretação da música? Qual é o impacto na forma como o público percebe as obras apresentadas em concerto? Estas explorações levaram ao desenvolvimento de um conjunto diversificado de pesquisas que se enquadram em três categorias gerais: estudos que examinam representações da música em textos literários, aqueles que tratam a música como uma metáfora para explorar questões existenciais ou filosóficas, e aqueles que investigam o potencial das formas musicais na literatura.

No campo da musicologia, Richard Taruskin explorou as ligações entre música e literatura, destacando como os compositores se inspiraram em obras literárias e as incorporaram nas suas composições. No seu livro "Text and Act: Essays on Music and Performance" (1995), Taruskin discute as formas através das quais a literatura influenciou as composições musicais, com foco específico em compositores como Stravinsky e Wagner. O autor argumenta que a música e a literatura partilham uma base comum na linguagem e que ambas possuem o poder de transmitir significados complexos e evocar emoções. Para compreender melhor a relação entre música clássica e literatura/poesia, o autor considera ser importante ter em conta o conceito de tópicos musicais. Os tópicos musicais referem-se a um conjunto de gestos, temas e estilos convencionais que os compositores usam para evocar associações ou emoções específicas na sua música (Taruskin, 1996). Estas associações entre música e literatura/poesia estão enraizadas na natureza partilhada da linguagem e da música como sistemas estruturados, que também podem ser utilizadas na utilização de textos literários ou poéticos como base para composições musicais. Por exemplo, a utilização de textos literários como libretos em óperas é uma prática comum que remonta a séculos na história da música ocidental (Abatte & Parker, 2015).

Na área da crítica literária, Rita Felski examinou a relação entre a literatura e outras formas de arte, incluindo a música. O seu livro "Uses of Literature" (2008) explora como a literatura se envolve com outras formas culturais e destaca a forma como a música pode enriquecer a experiência literária.

Outro autor que analisa profundamente esta relação é Matthew Bribitzer-Stull, no seu livro "Richard Wagner for the New Millennium - Essays in Music and Culture" (2007). De acordo com o autor, as últimas obras de Wagner estão profundamente interligadas com formas literárias. O autor argumenta que o uso de leitmotifs por Wagner, técnica em que foi pioneiro, serve para criar uma estrutura narrativa e dar profundidade aos personagens das suas óperas (Abatte & Parker, 2015). Estes temas musicais recorrentes funcionavam como símbolos musicais, representando personagens, lugares ou ideias específicas da ópera. Bribitzer-Stull explora também a forma como Wagner se inspirou em textos literários, como "Fausto", de Goethe, para compor as suas óperas. O autor destaca também como as composições de Wagner não eram apenas obras musicais, mas narrativas intrincadas que se inspiravam directamente em fontes literárias. Esta integração entre literatura e música permitiu a Wagner criar uma experiência multidimensional para o seu público, mergulhando-o na história e nas emoções retratadas nas suas óperas. Além disso, o estudo de Bribitzer-Stull enfatiza que o uso

de textos literários por Wagner como inspiração para as suas óperas adiciona camadas de significado e complexidade às suas composições, e argumenta que as formas e estruturas musicais de Wagner reflectem técnicas literárias (Bribitzer-Stull, 2007). Estes paralelos entre literatura e música demonstram a interligação destas formas de arte e destacam as formas como os compositores recorrem a recursos literários para melhorar as suas obras.

Outro estudo que explora a relação entre música clássica e literatura é o livro "Debussy's Resonance" (2018), organizado por François de Médicis. Neste livro, são vários os capítulos que referem o profundo impacto que a poesia teve nas obras de Claude Debussy. Segundo os vários autores, as composições de Debussy foram muito influenciadas pelo movimento poético simbolista, movimento este que surgiu no final do século XIX/início do século XX e procurava transmitir emoções e estados de espírito através da linguagem e do uso de imagens sugestivas e ambíguas. Debussy, na sua busca por uma expressão musical que fosse além das formas e tonalidades tradicionais, encontrou uma afinidade natural com os poetas simbolistas que exploravam temas semelhantes de ambiguidade e linguagem sugestiva, sendo as suas composições muitas vezes respostas diretas a textos poéticos específicos (de Médicis et al., 2018). Através de uma análise minuciosa das obras de Debussy, é demonstrado como os elementos poéticos presentes nesses textos serviram como catalisadores para determinadas técnicas musicais empregues pelo compositor. Por exemplo, a poesia de Stéphane Mallarmé serviu de inspiração e teve um impacto profundo na obra orquestral "Prélude à l'après-midi d'un faune" (1892-1894), dando-lhe o título. O poema homónimo de Mallarmé inspirou Debussy a criar uma paisagem musical que captura a natureza onírica e sensual do poema. Além disso, o uso de uma linguagem sugestiva e evocativa por Mallarmé, bem como a sua exploração das fronteiras entre a realidade e a imaginação, ressoaram profundamente nas sensibilidades artísticas de Debussy (de Médicis et al., 2018).

Outro compositor que importa referir é Igor Stravinsky, cuja inspiração para as suas obras partiu também frequentemente do mundo literário. Em "A Sagração da Primavera" (1912-1913) por exemplo, há ecos de contos populares russos e rituais pagãos, conferindo à música uma qualidade narrativa de extrema riqueza. A exploração de temas literários por Stravinsky e o seu uso inovador de padrões rítmicos e dissonâncias demonstram a profundidade e complexidade das suas composições. Um estudo significativo neste campo é o livro "Stravinsky and His World", editado por Tamara Levitz. Nesta obra é examinada a forma através da qual a literatura influenciou o estilo de Stravinsky, que era um ávido leitor e amante de literatura. As obras de Stravinsky inspiraram-se tanto no folclore russo como em

obras literárias de autores como Pushkin e Gogol, enriquecendo a sua música com imagens sugestivas e elementos narrativos complexos.

Também Gustav Mahler, compositor austríaco do final do período romântico, teve uma ligação profunda com a literatura, que influenciou muito as suas obras. Ao longo da sua vida, Mahler foi um leitor ávido e desenvolveu um grande interesse por diversas obras literárias (Loos, 2021). O compositor encontrou inspiração em obras de autores como Goethe, Nietzsche ou Schiller, inspirando-se nos seus temas, ideias e emoções para criar profundidade e riqueza na sua música. Um exemplo da influência literária de Mahler pode ser visto na sua Sinfonia nº 2, conhecida como “Sinfonia da Ressurreição”. Nesta obra orquestral, Mahler baseia-se nos conceitos de morte, ressurreição e vida após a morte, temas recorrentes na literatura. O uso de elementos textuais por Mahler na sua música, como a incorporação de textos vocais e o uso de títulos programáticos, demonstra claramente esta relação. Além disso, as sinfonias de Mahler exibem frequentemente uma qualidade narrativa, assemelhando-se a um enredo literário que se desenrola através da música (Loos, 2021). A influência literária de Mahler também pode ser vista através do uso de técnicas musicais que refletem recursos literários. Por exemplo, o uso de leitmotifs nas suas composições, uma técnica popularizada por Wagner nas suas óperas, pode ser comparado ao uso de motivos e símbolos recorrentes na literatura para transmitir um significado mais profundo e criar conexões temáticas (Rudolph & Küssner, 2018). Esta influência literária pode também ser encontrada na sua Sinfonia nº 8, muitas vezes apelidado de "Sinfonia dos Mil". Esta sinfonia inspira-se no poema épico "Fausto" de Johann Wolfgang von Goethe (Predota, 2022). Nesta sinfonia, Mahler incorpora o texto do poema, dando vida às palavras através da sua música (Steinberg, 1995). Esta conexão entre Mahler e a literatura adiciona camadas de significado às suas composições, permitindo que os ouvintes se envolvam com a música a um nível mais profundo.

Esta ligação entre literatura e música não se limita às obras dos compositores previamente referidos. Muitos compositores ao longo da história foram inspirados por obras literárias e procuraram traduzir os temas, emoções e narrativas encontradas na literatura nas suas composições. Um exemplo notável é a ópera “Eugene Onegin”, de Tchaikovsky, baseada no romance em verso de Alexander Pushkin. Esta ópera exemplifica a profunda interação entre a música clássica e a literatura, onde Tchaikovsky adaptou habilmente as personagens complexas e a narrativa de Pushkin numa poderosa experiência musical. A ópera "Eugene Onegin" de Tchaikovsky é considerada uma obra-prima no domínio das adaptações musicais de obras literárias. A ópera mostra a profunda compreensão de Tchaikovsky do romance de

Pushkin e sua capacidade de traduzir os personagens complexos e o enredo intrincado numa narrativa musical cativante (Abatte & Parker, 2015). O romance em verso de Alexander Pushkin explora temas de amor, honra e o conflito entre normas sociais e desejos pessoais. A composição de Tchaikovsky não só capta a essência destes temas, mas também os realça através do poder da música, utilizando não só uma escrita romântica e melodiosa como incorporando temas populares do folclore russo para ilustrar momentos de caracterização de ambientes tradicionais. A profundidade emocional e a intensidade da partitura de Tchaikovsky dão vida aos personagens de Pushkin, permitindo ao público mergulhar totalmente no mundo de "Eugene Onegin" (Poznansky, 2007).

Outros investigadores, como Carolyn Abbate e Michael P. Steinberg, fizeram também contribuições significativas para os estudos nesta área. O livro de Carolyn Abbate e Roger Parker "A History of Opera" investiga as ligações entre música e literatura na ópera, traçando a sua evolução e examinando a forma como os textos literários foram adaptados a libretos. Steinberg, por outro lado, explora o papel da música no seu livro "Listening to Reason: Culture, Subjectivity, and Nineteenth-Century Music" (2004). O autor analisa como a literatura pode evocar emoções, criar arcos narrativos e melhorar a experiência estética geral da música. O trabalho de Steinberg, especialmente seu livro "The Symphony: A Listener's Guide" (1995) explora a interação entre literatura e música sinfónica e como os compositores se inspiraram em temas literários e narrativas nas suas obras.

A área da literatura comparada também contribuiu para a nossa compreensão da relação entre a música clássica e a literatura/poesia, através de uma perspectiva mais ampla e interdisciplinar, valendo-se de teorias e metodologias de várias disciplinas. Por exemplo, o conceito de "música verbal" surgiu como um termo usado para descrever as qualidades musicais da linguagem na literatura. Paralelamente, o termo "música verbal" refere-se aos elementos rítmicos e melódicos da linguagem que imitam ou evocam qualidades musicais. Nesta área foi também explorado o conceito de "romance musical", que se refere a obras literárias que incorporam estruturas ou temas musicais (Felski, 2008).

Um aspecto que surge no estudo da música e da literatura é o conceito de "musicalidade". Conforme mencionado por vários investigadores, a "musicalidade" pode manifestar-se de forma diferente na música e na literatura. No âmbito da música, a "musicalidade" abrange vários aspectos como melodia, harmonia, ritmo e timbre (Cookson, 2013). Estes elementos combinam-se entre si para criar uma composição sonora que provoca respostas emocionais e estéticas no ouvinte. Já na literatura, "musicalidade" refere-se às

qualidades rítmicas e melódicas da linguagem, onde a disposição das palavras e frases cria um efeito poético e lírico. Ao investigar o conceito de “musicalidade” tanto na música como na literatura, foram descobertas ligações interessantes entre as duas formas de arte. É através desta exploração que a relação complexa entre literatura e música se torna aparente.

Outra ideia interessante desenvolvida neste campo é o conceito de melopoética, que pretende examinar como a música e a poesia se cruzam e interagem dentro de uma composição. A melopoética considera a forma através da qual os elementos musicais, como ritmo, melodia e harmonia, podem realçar as qualidades poéticas de um texto literário (Steinberg, 2004).

A relação entre música clássica e literatura é complexa e multifacetada. A literatura foi sempre uma fonte de inspiração para os compositores, e esta influência é evidente na utilização de títulos programáticos ou textos de apoio criados pelos compositores para contextualizar e narrar as suas composições musicais, assim como através da integração de referências extramusicalis em estratégias e técnicas composicionais (Manzoli & Marinho, 2020). Embora a literatura tenha sido frequentemente uma fonte de inspiração para compositores, a influência da música na literatura não pode ser ignorada, tornando esta relação recíproca e de enorme interesse e complexidade (Felski, 2008).

IV - Desenvolvimento

A influência da literatura na música clássica pode ser vista de várias formas. Em primeiro lugar, a literatura fornece inspiração e tema para os compositores. Os compositores recorrem frequentemente a obras literárias em busca de inspiração ao criar as suas composições. Podem ser atraídos pelos temas, personagens ou emoções retratados na literatura e procurar traduzir esses elementos em suas peças musicais. Por exemplo, o ballet "Romeu e Julieta" de Sergei Prokofiev é baseado na famosa peça de William Shakespeare. O uso da literatura nesta composição permite a Prokofiev capturar a essência da trágica história de amor de Shakespeare através da música, criando uma experiência poderosa e evocativa para o público. Além disso, a literatura pode influenciar a estrutura e a forma de uma composição musical. Os compositores podem olhar para a estrutura narrativa de uma obra literária e usá-la

como modelo para a sua composição musical. Por exemplo, em "Dom Quixote" de Richard Strauss, o compositor inspira-se no romance homónimo de Miguel de Cervantes, estruturando a sua composição de forma a acompanhar as aventuras e desventuras do personagem principal do romance, Dom Quixote (Hagedorn, 2022). Ao estruturar a música desta forma, Strauss consegue transmitir a história e as emoções do romance através da música escrita, envolvendo o público numa experiência musical dinâmica.

A análise das peças seleccionadas para este estudo, "Une Châtelaine en sa tour..." de Gabriel Fauré para harpa, e "Fantaisie sur un thème de l'Opera Eugene Onegin de Tchaikovsky" de Ekaterina Walter-Kuhne, fornece informações valiosas sobre como os compositores utilizaram a literatura e a poesia como fonte de inspiração para as suas criações musicais. Através do estudo destas composições é possível desvendar as diversas formas como a música clássica e a literatura/poesia se cruzam, incluindo a utilização de técnicas musicais para transmitir as emoções e temas presentes nos textos literários, a adaptação de narrativas literárias em enredos operísticos e a exploração de personagens complexas e dos seus mundos interiores através da música.

Na música clássica ocidental, têm sido empregadas diversas estratégias e técnicas para integrar referências extramusicais da literatura na música (Manzoli & Marinho, 2020). Podem ser utilizados, por exemplo, motivos musicais específicos ou figuras melódicas para representar personagens ou eventos de uma obra literária, ou podem ser utilizadas formas e estruturas musicais que espelham a estrutura narrativa de um romance ou peça de teatro. A integração entre literatura e música pode ser vista como uma forma de melopoética, onde o conceito de melos (música) se funde com a poética (o estudo da linguagem e da forma poética). Além disso, a relação entre música clássica e literatura/poesia estende-se às estratégias e técnicas composicionais utilizadas pelos compositores. Por exemplo, os compositores podem incorporar referências extramusicais através de técnicas musicais como leitmotifs ou transformação temática. Estas técnicas permitem que a música comunique temas ou personagens literárias específicas, criando uma ligação mais profunda entre as duas formas de arte. A utilização de títulos programáticos e textos de apoio na composição de música clássica oferece aos compositores uma forma de se inspirarem na literatura e na poesia. Através destes meios, os compositores podem explorar vários temas, emoções e narrativas encontradas na literatura/poesia, ao mesmo tempo que integram nas suas peças o poder expressivo das palavras (Moore, 2017).

Estas abordagens procuram estabelecer ligações entre os domínios musical e literário, explorando como a música pode realçar e iluminar os temas, emoções e narrativas encontradas na literatura. Mas é também interessante estudar a influência das formas musicais na literatura, explorando como elementos musicais como ritmo, melodia e harmonia podem ser usados na palavra escrita para criar uma experiência musical para o leitor, confundindo as fronteiras entre música e literatura (Felski, 2008). Uma abordagem metodológica para estudar os usos temáticos da música na literatura é através da identificação de “romances musical-literários”. São romances que abordam tematicamente preocupações musicológicas e filosóficas musicais ao longo da sua narrativa. Assim, para estudar a relação entre música clássica e literatura e poesia, é importante utilizar uma abordagem interdisciplinar que combine musicologia, estética e estudos literários. Esta abordagem permite uma compreensão abrangente de como os compositores clássicos se inspiram na literatura e na poesia e como as suas composições, por sua vez, influenciam a interpretação e recepção das obras literárias nas quais se baseiam.

a. Análise literária-musical de “Une Châtelaine en sa Tour”, G. Fauré

Um exemplo da integração entre literatura e música pode ser visto na peça para harpa de Gabriel Fauré, "Une Châtelaine en sa tour...". A composição de Fauré é inspirada num poema do poeta simbolista francês Paul Verlaine, intitulado “Une Sainte en son Aureóle”. O poema descreve sentimentos de amor e ternura por uma mulher que está na sua torre (esta torre tanto poderá ser literal como uma analogia para a sua vida ou a sua condição), num texto enriquecido com referências tanto visuais como musicais de extrema beleza.

A composição musical de Fauré capta a essência do poema de Verlaine, evocando emoções e imagens através do uso de harmonias, melodias e dinâmicas que se entrecruzam, num registo extremamente suave e doce, onde quase se pode escutar os “tons nacarados de branco e rosa” referidos no poema, num cruzamento sinestésico. Trata-se de uma composição de enorme beleza, e que ganha ainda mais profundidade quando se conhece o poema de Verlaine que a inspirou, transportando para um ambiente muito etéreo e doce, quase onírico, onde as imagens descritas nos versos de Verlaine desfilam e se entrecruzam, misturando-se entre elas ao longo da peça, numa transcrição de ambientes e sensações - uma característica intrinsecamente impressionista.

Podemos ligar as quatro estrofes do poema de Paul Verlaine à peça de Gabriel Fauré, também ela dividida em quatro partes.

Na primeira parte, há uma introdução do tema, doce, nostálgico e longínquo, começando por ser tocado apenas com a mão direita, à qual se vai juntando a esquerda, num crescendo de complexidade e emoção. É de um ambiente calmo, cheio de graça, uma descrição da bela castelã solitária na sua torre.

A segunda parte da peça começa em *pp* (pianíssimo), fazendo uma referência à nota de ouro da trompa que se escuta nos bosques longínquos - a indicação de dinâmica está directamente ligada à distância. Este segundo verso aproxima o poema do clímax, e o mesmo acontece com a música, que através da repetição da melodia e da sua transposição para outras tonalidades cria uma intensidade emotiva e prende o ouvinte.

O clímax da peça acontece na terceira parte, depois de uma breve ponte musical com uma série de progressões harmónicas suspensas e harmónicos na mão direita. É aqui que a peça chega ao *f* (forte) num tema que abandona a delicadeza impressionista e assume um romantismo orgulhoso - o fresco sorriso triunfante da castelã, referido na terceira estrofe, é exactamente o ponto alto da peça, onde as distâncias entre o baixo e a melodia se estendem e são maiores.

Por fim, na quarta secção, regressa o tema inicial, mais cheio e pesado, e com um canon entre a mão esquerda e a direita, como se se tratasse de uma despedida difícil. Logo este tema dá lugar à secção final, cheia de doçura e em *pp* (pianíssimo), quase como se fosse uma caixinha de música ou uma canção de embalar, revelando os tons nacarados de rosa e branco, e toda a doçura e amor com que é descrita esta mulher.

O poema de Verlaine e a música de Fauré tornam-se assim num só, numa transcrição de enorme beleza das emoções e imagens descritas através de palavras.

Paul VERLAINE (1844 - 1896)¹

Une Sainte en son auréole

Une Sainte en son auréole,
Une Châtelaine en sa tour,
Tout ce que contient la parole
Humaine de grâce et d'amour;

La note d'or que fait entendre
Un cor dans le lointain des bois,
Mariée à la fierté tendre
Des nobles Dames d'autrefois;

Avec cela le charme insigne
D'un frais sourire triomphant
Eclos dans des candeurs de cygne
Et des rougeurs de femme-enfant;

Des Aspects nacrés, blancs et roses,
Un doux accord patricien :
Je vois, j'entends toutes ces choses
Dans son nom Carlovingien.

Uma Santa no seu halo

Uma Santa no seu Halo,
Uma Castelã na sua torre,
Tudo o que contém a palavra
Humana de graça e de amor;

A nota de ouro que se faz escutar
De uma trompa nos bosques longínquos,
Imbuída de um terno orgulho
Das nobres damas de outros tempos;

E logo um charme se insinua
Num fresco sorriso triunfante
Floresce numa candura de cisne
E de rubores de mulher-menina;

Tons nacarados de branco e rosa,
Um doce acorde patricio:
Eu vejo e escuto todas estas coisas
No seu nome Carolíngio.

¹ Poema original em francês, seguido de uma tradução livre para o efeito desta investigação.

b. Análise literária-musical de “Fantaisie sur un thème de l’Opera Eugene Onegin de Tchaikovsky” de E. Walter-Kuhne

A peça “Fantaisie sur un thème de l’Opera Eugene Onegin de Tchaikovsky”, de Ekaterina Walter-Kuhne, é outro exemplo notável da intersecção entre música clássica e literatura, sendo uma peça escrita para harpa solo a partir dos temas da ópera de Pyotr Ilyich Tchaikovsky, que por sua vez é baseada no romance em verso de Alexander Pushkin, com o mesmo nome. A história de Eugene Onegin ganha vida através das composições evocativas de Tchaikovsky, transmitindo com eficácia as emoções complexas e os temas sociais retratados na obra de Pushkin. Tchaikovsky estudou cuidadosamente o romance de Pushkin e usou as suas personagens, enredo e temas como base para a sua ópera, criando uma interpretação musical completa da obra literária (Poznansky, 2007).

Os temas compostos por Tchaikovsky são surpreendentemente narrativos, usando estratégias musicais para ilustrar momentos da história de Eugene Onegin: os bailes moscovitas que se fazem sentir através dos temas em valsa, os cascos dos cavalos a bater na neve à medida que o herói é conduzido no seu coche, as canções de trabalho dos camponeses, incorporando temas populares do folclore tradicional russo. Toda a história de Eugene Onegin é ilustrada através de temas musicais, escritos para a ópera e adaptados para a harpa com grande mestria por Ekaterina Walter-Kuhne.

De forma a ilustrar estes temas musicais, escolhi alguns excertos² do romance de Pushkin, que associei a passagens específicas da peça, o que contribuiu enormemente para uma melhor compreensão e interpretação desta obra.

² Tradução de Nina Guerra e Filipe Guerra, numa edição da Relógio d’Água, de 2016

Excertos de “Eugénio Onéguin”, 1833, Aleksandr Púchkin (1799-1837)

XXVII

De momento outro tema se requer:
vamos até ao baile velozmente,
para onde, num coche de aluguer,
o meu Onéguin está já correndo.
Frente aos prédios de luzes apagadas,
pela rua sonolenta enfileiradas,
derramam o seu clarão alegre
e lançam arcos-íris sobre a neve
as duplas lanternas das carruagens;
rodeada de tochas, a mansão rutila,
magnificante e, atrás das janelas,
vagueiam sombras, fugazes imagens,
relanceiam silhuetas flutuantes
de senhoras e excêntricos elegantes.

XXII

Quem amar então? Confiar em quem?
Afinal quem não nos atraiçoa?
Quem nos julga actos e falas sem
desfavorecer a nossa pessoa?
Quem não diz mal de nós nem calunia,
mas nos cuida com zelo e cortesia?
P’ra quem nossos vícios são coisa pouca?
De quem não nos iremos faltar nunca?
Não busque esse fantasma inutilmente,
não perca tempo nesse esforço vão:
ame a si mesmo de alma e coração,
meu estimado leitor e confidente!
O amor de si próprio é o bom desígnio:
não achará ninguém mais querido e digno.

XX

“Estou apaixonada” - amargamente
continuava Tatiana a murmurar.
- Filhinha querida, tu estás doente.
“Estou apaixonada, deixa-me estar.”
Entretanto a Lua alta no céu
brilhava e envolvia num véu
de langorosa luz branco-dourada:
Tatiana, a beleza desmaiada
do seu rosto, solto o seu cabelo,
e as gotas de lágrimas e, em frente
da jovem heroína a velha tremente,
de casacão quente, lenço singelo
na cabeça cã. E a lua inspirava
silêncio e sono, tudo dormitava

XXXIII

Recordo o mar antes da tempestade:
a inveja que eu tinha das ondas gris
correndo numa fila apressada
para lamberem com amor seus pés!
Ansiava com todos os sentidos
aflorar meus lábios nos pés queridos!
E nem no tempo de mais ebriedade
da minha ferosa mocidade
desejei com anseio parecido
beijar na boca as Armidas ardentes,
ou as rosas flamejantes,
ou um seio já enlanguescido;
não, nunca ímpeto de paixão tão forte
dilacerou minha alma desta sorte!

XXX

Desgraça! Folguei tanto, de modo tal -
tantos dias se perdem, a vida foge -,
que, se não fosse em dano moral,
adoraria os bailes ainda hoje!
Gosto da juventude endiabrada,
da confusão e brilho, da foliada,
do bem pensado adorno feminino;
seus pés venero; mas já desanimo
de na Rússia ver ao menos três pares
dos finos pés do meu alumbramento.
Ah! Não alcancei durante muito tempo
esquecer dois pezinhos... Com pesares,
nos meus sonhos ainda os apercebo
e o coração bate-me em desassossego.

XXIX

No tempo da alegria e do desejo,
eu era dos bailes adorador:
para uma carta furtiva não vejo
sítio melhor, ou declarar o amor.
Ó vós, mui respeitáveis esposos!
Aceitai os meus préstimos, são vossos;
nas minhas palavras ponde siso:
cuidado! - é este o meu aviso.
E vós, mãezinhas, antes que seja tarde,
vigiai vossas filhas com rigor:
apontai o vosso óculo melhor!
Senão... ai senão, que Deus nos guarde!
Se o escrevo, vede em tudo isto o eco
de que eu próprio há muito não peço.

XIII

Lênski não quer cair na armadilha
matrimonial, evidentemente,
mas uma ideia sincera ele acarinha:
ter com Onégin bom relacionamento.
Ficaram amigos. A pedra e a onda,
o gelo e a chama, o verso e a prosa
não são assim tão dissemelhantes.
De início, suas posturas diferentes
cavaram entre eles a maçadoria;
depois entenderam-se e, depois
dos passeios a cavalo a dois,
já um ia para onde o outro ia.
Assim, os homens (confesso o meu pecado)
tornam-se amigos por ócio partilhado.

XLVIII

Saiu. Eugénio fica aturdido
como que por estrondosa trovoadas.
Em que procela se afundou, ferido,
que emoções o assaltam em cavalgada!
Mas o som repentino de esporas
soou, o príncipe chegava a horas.
E aqui, meu leitor, abandonemos
o meu herói, nestes lances extremos
por que passa, no momento cruel,
e por muito tempo... para sempre...
Muito mundo tem corrido a gente
a navegar à toa atrás dele.
Damos à costa, hurra!, temos maré!
Já não era sem tempo (é, não é?).



figura 1.

A peça “Fantaisie sur un thème de l’Opera Eugene Onegin de Tchaikovsky”, de Ekaterina Walter-Kuhne começa com o tema central da ópera de Tchaikovsky, que é repetido inúmeras vezes ao longo da obra, com algumas variações, nomeadamente de tonalidade. Esta melodia é muito sugestiva e, a meu ver, apresenta de forma exímia a história de Eugene Onegin, pois tem um carácter dramático e nostálgico, introduzindo uma história de uma grande complexidade e densidade psicológica.



figura 2.

Neste excerto, apresentado no desenvolvimento da peça, há uma progressão simples e ritmada, com um aumento de dinâmica significativo, até chegar a uma valsa, que se pretende leve e alegre. É um excerto particularmente imagético: os primeiros cinco compassos podem

ser interpretados como os cascos dos cavalos a ressoar na neve de Moscovo, à medida que o coche que transporte Eugene Onegin se aproxima de mais um baile da sociedade. A valsa é rápida, solta e até frívola, e é repetida várias vezes em diversos formatos. Os bailes são também repetidos pelo herói, um boémio incorrigível, até à exaustão e náusea dos encontros sociais, sendo notória uma crítica à futilidade destes ambientes da alta sociedade moscovita, onde as “mamãs” procuram pretendentes para as suas jovens filhas, damas mais ou menos cobiçadas pelos nobres que frequentam os bailes. Podemos ligar este excerto às estrofe XXVII, e até à estrofe XXX, em retrospectiva.

figura 3.

No excerto seguinte, a partir do compasso 88, há um diálogo entre dois temas: o primeiro, em fortíssimo, é como o soar de trompetes, ribombante e quase militar - talvez alusivo ao chamamento para uma parada. Tem um carácter que interpreto como essencialmente masculino, forte e rígido. O segundo tema, no compasso 92, é de uma leveza absolutamente contrastante, belo e quase frívolo, de carácter absolutamente feminino. Neste diálogo musical escrito por Tchaikovsky e adaptado aqui por E. Walter-Kuhne reproduz-se o estilo narrativo muito próprio de Pushkin, carregado de ironia e cheio de imagens caricaturadas das suas personagens e contextos.

The image displays a musical score for a dramatic scene, likely from a Russian opera. It consists of three systems of music. The top system shows a vocal line and a piano accompaniment with chord markings: F# (treble), D# (bass), A#, and F#. The middle system, starting at measure 141, features a piano part with a forte (ff) dynamic marking and a G# chord. The bottom system, starting at measure 145, continues the piano part with a forte (ff) dynamic marking. The score includes various musical notations such as treble and bass clefs, key signatures, and dynamic markings.

figura 4.

O exemplo da figura 4 é um dos momentos mais dramáticos da peça, ilustrando, a meu ver, o momento em que Eugene Onegin mata em duelo o seu melhor amigo, Lênski, numa disputa de honra por causa da apaixonada do seu amigo. É um momento profundamente doloroso no texto de Pushkin, transparecendo o arrependimento imediato de Eugene e a grande amargura do acto que o privará para sempre do seu grande amigo, uma pessoa boa, gentil e sensível, que Eugene decidira atormentar num baile ao provocar-lhe ciúmes com a sua amada apenas por aborrecimento. Este momento é muito importante na história pois revela a fundo o carácter complexo do herói deste romance: as suas atitudes viciosas que não consegue controlar, e que escondem um coração que na realidade é sensível e muito solitário. Este é o momento de viragem na vida de Eugene Onegin, e que o condenará a uma infelicidade eterna.



figura 5.

Por último, quis trazer o tema de amor desta peça, exemplificado neste excerto. É uma melodia que ilustra com mestria a beleza e dor de uma paixão que não se sabe ser correspondida: quase se ouvem os suspiros de Tatiana, apaixonada por Eugene Onegin, mas que no entanto sabe que não se poderá nunca casar com ele pela sua fama de boémio incorrigível. Podemos cruzar directamente com a estrofe XX, atrás transcrita, onde Tatiana se sente doente de tanto sofrer de amor por Eugene.

Através dos exemplos referidos acima, pretendo mostrar, por um lado, a mestria de Tchaikovsky (aqui na versão de Ekaterina Walter-Kuhne), ao passar para uma linguagem musical um drama tão profundo psicologicamente e com personagens tão complexos, numa narrativa carregada de sentido de ironia e auto-ironia, no estilo único e inconfundível de Pushkin. A literatura não só serviu de inspiração para Tchaikovsky como parece que entrou directamente dentro da sua música, imiscuindo-se nos seus temas de forma surpreendente.

Foi, para mim, uma revelação ler o romance de Pushkin, mais do que assistir à ópera de Tchaikovsky, quando preparei esta peça para o meu recital. A ligação entre passagens, o encadeamento de temas, os humores e a sensibilidade musical ficaram muito mais claros,

dando subitamente um sentido a esta obra tão virtuosa. Posso dizer que a leitura e análise deste livro foi essencial para a minha compreensão da peça durante o seu estudo e preparação, e que foi nesse momento que senti que a obra finalmente fazia sentido. A reacção do público e comentários posteriores à performance no meu recital final foram também muito ilustrativos: alguns elementos do público comunicaram-me que tinham ouvido perfeitamente os cascos na neve, ou que tinham identificado todos os bailes, ou ainda que sentiram a ironia escondida atrás dos temas rápidos e virtuosos. Para mim esta é uma conquista absoluta daquilo que faz sentido numa performance: que o público se envolva nas peças, encontre sentidos e imagens, e desfrute de uma forma mais completa e profunda do momento, permitindo que um vasto leque de emoções tome conta de si naquele momento.

Esta integração da literatura na música clássica, exemplificada nestas duas obras, não só expande as possibilidades artísticas de ambas as formas, mas também aumenta a profundidade emocional e o poder comunicativo da própria música. Ao inspirarem-se em obras literárias, os compositores são capazes de explorar a rica tapeçaria de emoções e experiências humanas que a literatura capta (Moore, 2017). Isto permite uma composição musical mais subtil e evocativa que ressoa com o público a um nível profundo (Garrido & Jennifer, 2018). Assim, a incorporação de elementos literários na música clássica tem o potencial de transcender barreiras linguísticas e culturais e atrair uma ampla gama de públicos. Como a música tem a capacidade de transmitir emoções e contar histórias sem a necessidade de palavras, torna-se uma linguagem universal que pode ser compreendida e apreciada por pessoas de diferentes origens culturais (Schubert, 2013). Quando os compositores se inspiram na poesia ou na literatura, são capazes de explorar os temas universais e as experiências humanas que ressoam nos indivíduos através do tempo e do espaço (Moore, 2017). Ao utilizar padrões melódicos e técnicas de composição, os compositores podem criar música que evoca emoções fortes e permite aos ouvintes embarcar numa viagem imaginativa (Cookson, 2013).

Além disso, a integração da literatura e da música clássica também pode servir como forma de educação e apreciação musical. Ao apresentar música clássica através das lentes da literatura, os professores de música podem despertar o interesse dos alunos e dissipar quaisquer noções preconcebidas que possam ter sobre a música clássica ser excessivamente séria ou inacessível (Zhang, 2020). Esta abordagem pode ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão mais abrangente da música clássica, bem como promover uma apreciação das suas qualidades estéticas e artísticas. Descobriu-se que o uso da música popular para introduzir a música clássica em contextos educativos é uma estratégia eficaz para aumentar o

interesse e o envolvimento dos alunos com a música clássica: por um lado, ao usar a música popular para introduzir a música clássica, os professores de música podem efectivamente aumentar o interesse dos alunos em aprender música clássica, levando-os a formar uma compreensão mais profunda e abrangente da música clássica, e quebrar o estereótipo de "seriedade excessiva" da música clássica, e então promover a formação de uma boa cultura musical e capacidade de apreciação musical (Zhang, 2020). O mesmo se pode aplicar à introdução da literatura e dos temas literários como uma ponte para a compreensão e apreciação do texto musical. Esta abordagem pode ajudar os alunos a ver as ligações e os temas partilhados entre a literatura e a música, promovendo uma compreensão multidimensional de ambas as formas de arte. Para programas escolares, a programação de literatura clássica ou transcrições em concertos pode atrair públicos maiores e expor os alunos à música tocada em concertos de orquestras profissionais.

A utilização da literatura como inspiração para composições de música clássica também pode enriquecer a experiência artística global do público (Garrido & Jennifer, 2018). Esta abordagem permite que os ouvintes se envolvam com a música a um nível mais profundo, pois são capazes de ligá-la às tendências culturais e aos valores sociais da época em que foi composta. Além disso, a utilização da poesia como fonte de inspiração em composições de música clássica pode servir também como porta de entrada para a exploração de diferentes culturas e épocas. Ao incorporar elementos da poesia clássica de diferentes culturas e períodos de tempo, os compositores podem expor o público a uma ampla gama de tradições literárias e contextos históricos. Isto não só enriquece a experiência musical, mas também promove a compreensão e apreciação intercultural, servindo a utilização de títulos programáticos e textos de apoio na composição de música clássica como ponte entre o passado e o presente (Garrido & Jennifer, 2018).

Estes títulos e textos proporcionam aos ouvintes uma compreensão mais profunda das intenções do compositor e do contexto histórico em que a música foi criada. Por exemplo, títulos programáticos como a Sinfonia nº 6 "Pastoral" de Beethoven ou "Quadros de uma Exposição" de Mussorgsky dão ao público um vislumbre da inspiração e da narrativa por trás da música. Ao ler os textos que acompanham ou as notas do programa, os ouvintes podem mergulhar no mundo da literatura e da poesia que influenciaram o compositor, adquirindo uma compreensão mais matizada da obra musical. Estes elementos programáticos acrescentam camadas de significado e narrativa à música, aumentando a conexão emocional e intelectual do ouvinte com a peça.

Uma das principais formas através das quais a literatura influencia a música clássica é através da sua capacidade de transmitir histórias. Seja através de palavras, imagens ou emoções, a literatura tem o poder de capturar a essência de uma narrativa e dar-lhe vida. A ligação entre literatura e música é evidente na capacidade da música de contar histórias sem o uso de palavras. A música tem a sua própria linguagem única que pode comunicar emoções, humores e arcos narrativos (Cookson, 2013; Schubert, 2013). Um exemplo disso é o caso de “Pedro e o Lobo” de Sergei Prokofiev, peça orquestral escrita para ser acompanhada de um narrador que conta a história, e ilustra os diversos personagens e momentos com diferentes instrumentos e temas, criando uma obra didática e que produz uma ligação imediata ao público.

O impacto da literatura na música clássica não se limita à composição em si, mas estende-se à sua execução e interpretação. Podemos ir buscar o exemplo do conceituado maestro e compositor Leonard Bernstein, conhecido pela sua capacidade de envolver o público através da sua abordagem narrativa à direção de orquestra. Bernstein acreditava na universalidade da gramática musical, ou seja, na capacidade da música de transcender barreiras linguísticas e culturais e conectar-se com o público a um nível emocional profundo. Ao incorporar elementos narrativos nas suas performances, Bernstein deu vida à música clássica para o público e criou um maior sentido de ligação e envolvimento (Schubert, 2013).

Além do impacto da literatura na composição e na performance, a música clássica também pode ter uma influência profunda na narração de histórias em outras formas de arte, como a literatura e o cinema. Por exemplo, muitos autores e cineastas inspiraram-se na música clássica para melhorar a sua narrativa, usando as qualidades emocionais e narrativas da música clássica para criar uma experiência mais envolvente e impactante para o seu público. O impacto da literatura e da narração de histórias na música clássica tem o potencial de envolver o público num concerto de várias maneiras significativas (Wald-Fuhrmann, 2021). Em primeiro lugar, a narração de histórias na música clássica permite que o público se envolva ativamente com a música, seguindo um fio narrativo. Esse fio narrativo proporciona um sentido de estrutura e coerência à música, facilitando a compreensão e a apreciação do público. Em segundo lugar, a literatura e a narração de histórias na música clássica podem evocar fortes emoções no público (Cookson, 2013). Essas emoções podem variar entre a alegria, a excitação, a tristeza e a melancolia. A combinação de música e narrativa cria uma experiência emocional poderosa que pode ressoar profundamente no público e deixar uma impressão duradoura (Garrido & Jennifer, 2018).

Uma das principais formas através das quais a música e a literatura envolvem o público num concerto é fornecendo um fio narrativo que orienta a sua experiência (Wald-Fuhrmann, 2021). Este fio narrativo pode ajudar o público a acompanhar e compreender a música, permitindo-lhes envolver-se activamente com a performance. Ao fornecer uma história ou narrativa, o público recebe uma estrutura e um contexto para vivenciar a música. Esta estrutura ajuda a tornar a música mais acessível e compreensível, especialmente para aqueles que podem não ter muito conhecimento ou experiência anterior com música clássica, podendo evocar fortes emoções no público (Fekete et al., 2022). Por exemplo, uma composição que conta uma história de amor trágica através do uso de motivos melódicos, contrastes dinâmicos e ritmo dramático pode deixar o público visivelmente comovido e emocionalmente envolvido na performance (Wald-Fuhrmann, 2021). Além disso, a literatura e a narração de histórias na música clássica podem aprofundar a ligação do público com a música, criando uma sensação de familiaridade e reconhecimento (Juslin, 2016). Por exemplo, se um compositor opta por basear uma composição numa obra literária conhecida, como *Romeu e Julieta* de Shakespeare, o público pode já ter um certo nível de familiaridade com a história e os personagens. Como resultado, pode envolver-se mais facilmente com a música e apreciar como o compositor interpretou e transmitiu as emoções e os temas da história através da linguagem musical. Além disso, vários estudos demonstraram que a música clássica tem a capacidade de suscitar emoções particularmente intensas nos ouvintes (Moore, 2017). Estas emoções não são influenciadas apenas pelas características estruturais da música, mas também por factores como as próprias experiências dos ouvintes, o contexto cultural e as preferências pessoais, o que destaca a importância de considerar o impacto emocional no público ao planear e executar música clássica (Garrido & Jennifer, 2018). O envolvimento emocional do público num concerto é um factor de sucesso de maior peso do que a qualidade percebida da performance (Juslin, 2016), portanto, é crucial para os músicos e artistas entender como transmitir emoções de forma eficaz através da música, a fim de envolver o público a um nível mais profundo (Schubert, 2013).

Na verdade, mesmo nos níveis mais elevados de educação em música clássica, há um reconhecimento crescente de que o público vai aos concertos com o objectivo de ser emocionalmente tocado pela música (Wald-Fuhrmann, 2021). Isto enfatiza a importância da expressão e da emoção na formação dos músicos, uma vez que a sua capacidade de transmitir estas emoções de forma eficaz pode ter um grande impacto na experiência do público. A investigação feita nesta área demonstra que os ouvintes muitas vezes percebem e

experimentam emoções na música clássica, e a integração de literatura e narrativa pode intensificar ainda mais essa resposta emocional (Juslin, 2016).

V - Conclusão

A música e a literatura são duas áreas de expressão artística que estão intrinsecamente ligadas, desde o início da história ocidental. A sua influência é mútua e por vezes impossível de traçar, pois ambas utilizam linguagens diferentes para o mesmo propósito: a narrativa, seja ela objectiva ou mais subjectiva. A história desta ligação artística e da sua utilização por compositores e escritores é de enorme interesse e complexidade, mas sobretudo o que me interessou nesta ligação é o impacto extremamente forte que tem na preparação e interpretação de uma peça por um músico ou grupo/orquestra, e a sua percepção e integração no público.

A intersecção entre literatura e música clássica oferece uma riqueza de oportunidades de exploração, apreciação e compreensão. Através da incorporação de poesia e literatura, títulos programáticos e elementos da música popular, os compositores são capazes de criar obras musicais que transcendem o tempo e as fronteiras culturais (Felski, 2008). Ao envolverem-se com a literatura, os compositores podem explorar uma vasta gama de emoções e narrativas, enriquecendo as suas composições e ressoando com o público a um nível mais profundo (Cookson, 2013). Da mesma forma, ao mergulhar nos contextos históricos e culturais da música clássica, os leitores e ouvintes podem adquirir uma maior apreciação das complexidades e nuances desta forma de arte. A natureza interdisciplinar da relação entre literatura e música clássica permite uma experiência verdadeiramente imersiva e transformadora, onde as palavras se transformam em melodias e a música se torna uma linguagem que cria um impacto emocional, tanto no ouvinte como no intérprete (Juslin, 2016).

Para a realização deste relatório, foi utilizada uma metodologia que combinou revisão de literatura, análise de obras musicais e reflexão crítica. A revisão de literatura envolveu a leitura de artigos académicos, livros e outras fontes relevantes que exploram a relação entre música clássica e literatura/poesia. O objetivo foi reunir uma compreensão abrangente do tema, incluindo diferentes perspectivas, contexto histórico e referências teóricas. A análise das obras musicais envolveu um exame atento de composições específicas que exemplificam a intersecção entre a música clássica e a literatura/poesia. Foi feito um estudo detalhado da peça

para harpa de Gabriel Fauré intitulada "Une Châtelaine en sa tour..." e da peça "Fantaisie sur un thème de l'Opera Eugene Onegin de Tchaikovsky" de Ekaterina Walter-Kuhne. Estas obras foram escolhidas pela significativa incorporação de temas literários e pelo seu impacto no campo da música erudita, e foram ambas preparadas durante o decurso deste mestrado e apresentadas no recital final. A sua análise incluiu o estudo dos elementos musicais, como motivos melódicos, estruturas harmónicas e tonalidades, que foram utilizados para transmitir o conteúdo emocional e narrativo dos textos literários. Além disso, as reflexões críticas envolveram uma análise e interpretação criteriosas dos resultados da revisão da literatura e da análise musical. Através deste processo, o objectivo foi obter conhecimentos mais profundos sobre a relação entre a música clássica e a literatura/poesia, e explorar as formas como estas formas de arte se influenciam e se aprimoram mutuamente. O estado da arte na investigação sobre a relação entre música clássica e literatura/poesia revela uma gama de perspectivas e abordagens muito diferenciadas e completas. Alguns académicos concentram-se nas imitações estruturais da música na forma literária, examinando como os autores criam um sentido de musicalidade através da linguagem e da estrutura narrativa. Outros focam-se nos usos temáticos da música na literatura, explorando como os autores se envolvem com preocupações musicológicas e filosóficas musicais ao longo das suas narrativas.

O estudo da música clássica em relação à literatura e à poesia é um campo multifacetado que requer a consideração de diversas perspectivas e metodologias. É, portanto, necessária uma seleção criteriosa de textos e composições musicais para proporcionar uma análise abrangente da relação entre música clássica e literatura/poesia. Este ensaio teve como objetivo explorar a relação entre música clássica e literatura/poesia através de uma abordagem temática e analítica, partindo de uma experiência pessoal em relação ao estudo, preparação e apresentação das peças que foram usadas como estudo de caso.

Podemos afirmar que a literatura e a poesia têm um impacto muito significativo na música clássica ocidental, que se manifesta de várias formas, desde a influência directa na conceptualização e escrita das obras musicais pelos compositores, à preparação e entendimento de uma peça por um músico e finalmente ao resultado na performance, tanto na percepção do instrumentista como na do público (Wald-Fuhrmann, 2021).

Para mim foi extremamente útil pensar nesta ligação, de forma a conseguir melhor compreender o texto musical que me propus trabalhar. Quando se chega a um certo nível de preparação de uma peça, depois de a repetir e descontraír até à exaustão, torna-se difícil fazer uma afastamento e dar-lhe um sentido. A ligação à literatura foi então essencial para esse

processo. Foi também muito importante para conseguir criar uma ligação com o público no momento da performance, e acredito que se não tivesse feito esta investigação não teria sido capaz de transmitir de forma eficiente as emoções que estava a narrar através da música. Após este trabalho, posso concluir que a existência de um texto literário em associação a uma peça musical não só a torna mais rica, como motiva o intérprete para o seu estudo e cria uma ligação imediata ao público, gerando uma atenção muito maior no momento da performance, ligando todas as partes envolvidas de forma poderosa.

A relação entre música clássica e literatura/poesia é multifacetada e dinâmica. É uma relação que evoluiu ao longo dos séculos, com compositores inspirando-se em poetas e autores, e a literatura encontrando nova vida através de interpretações musicais, criando narrativas mutuamente enriquecidas. As histórias são um pilar fundamental da humanidade. É, portanto, muito natural que o enriquecimento da música com narrativas literárias produza um efeito tão forte nas pessoas. Este conhecimento é de extrema importância e pode ter aplicação na forma como a música é ensinada, trabalhada, apresentada e programada. Posso concluir que o conhecimento e análise de textos ligados a obras musicais é de extrema relevância tanto para intérpretes como para o público, podendo provocar emoções fortes e uma ligação mais fácil e imediata à música tocada, criando pontes geracionais e culturais que abrem caminho para um usufruto profundo e completo de obras musicais.

VI - Bibliografia

- Abbate, C. & Parker, R., 2015. *A History of Opera: The Last Four Hundred Years*. Penguin history.
- Bribitzer-Stull, M., et al., 2007, "Richard Wagner for the New Millennium - Essays in Music and Culture", *Studies in European Culture and History (SECH)*, Springer
- Cookson, L., 2013, A Desire for Parsimony. *Behavioral Sciences*, 3(4), 576–586. <https://doi.org/10.3390/bs3040576>
- Felski, R., 2008, *Uses of literature*. Oxford: Blackwell. <https://philpapers.org/rec/FELUOL>
- Fekete, A., et al., 2022, Does art reduce pain and stress? A registered report protocol of investigating autonomic and endocrine markers of music, visual art, and multimodal aesthetic experience. *Plos One Collection - Psychology*. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0266545>
- Loos, H., 2021, *The Art-Religious ideas of Mahler and Schönberg*. *Artistic Culture. Topical issues*. Vol. 17. No. 1, 2021.
- Garrido, S. & Macritchie, J., 2018, Audience engagement with community music performances: Emotional contagion in audiences of a 'pro-am' orchestra in suburban Sydney. *Musicae Scientiae*. 24. 102986491878302. [10.1177/1029864918783027](https://doi.org/10.1177/1029864918783027).
- Hagedorn, H. C., 2022, Las aventuras de don Quijote en el mundo del jazz: 200 ejemplos y algunas observaciones. *Anales Cervantinos*, 54, 101–173. <https://doi.org/10.3989/anacervantinos.2022.005>
- Juslin, Patrik N., 2016, 'Emotional Reactions to Music', in Susan Hallam, Ian Cross, and Michael H. Thaut (eds), *The Oxford Handbook of Music Psychology*, 2nd edn (2016; online edn, Oxford Academic, 2 Oct. 2014), <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780198722946.013.17>
- Levitz, T. (Ed.), (2013), *Stravinsky and His World*. Princeton University Press. <http://www.jstor.org/stable/j.ctt32bbsf>
- Manzolli, J., & Marinho, H. (2020). INVISIBLE SOUNDS FOR CALVINO'S INVISIBLE CITIES: COLLABORATION IN A CREATIVE PROCESS. *Orfeu*, 5(1). <https://doi.org/10.5965/2525530405012020554>
- de Médicis, F., & Huebner, S. (Eds.). (2018). *Debussy's Resonance (NED-New edition)*. Boydell & Brewer. <https://doi.org/10.2307/j.ctvb6v7r2>
- Moore, K. S., 2017, Understanding the influence of music on emotions: A historical review. *Music Therapy Perspectives*, 35(2), 131–143.

- Poznansky, A., 2007, "Program notes on Peter Ilyich Tchaikovsky's Opera Eugene Onegin", Metropolitan Opera. *in* <https://www.metopera.org/globalassets/user-information/nightly-opera-streams/week-38/playbills/feb-24-eugene-onegin.pdf>
- Predota, G., 2022, "On This Day 12 September: Gustav Mahler's Symphony No. 8 Was Premiered", Interlude, *in* <https://interlude.hk/on-this-day-12-september-gustav-mahler-symphony-no-8-was-premiered/>
- Rudolph, P. & Küssner, M., 2018, Visual figures of musical form between musicological examination and auditory perception based on Morgan's analysis of the "Tristan" Prelude. *Music & Science*. 1. 10.1177/2059204318794364.
- Schubert E., 2013, Emotion felt by the listener and expressed by the music: literature review and theoretical perspectives. *Front Psychol.* 2013 Dec 17;4:837. doi: 10.3389/fpsyg.2013.00837. PMID: 24381565; PMCID: PMC3865445.
- Steinberg, M. P., 1995. *The Symphony: A Listener's Guide*. Oxford University Press.
- Steinberg, M. P., 2004. *Listening to Reason: Culture, Subjectivity, and Nineteenth-Century Music*. Princeton University Press. <http://www.jstor.org/stable/j.ctt7sj4g>
- Taruskin, R., 1996, *Text and Act: Essays on Music and Performance*. Review by: Sanford Levinson, J. M. Balkin. *Music Library Association*. <https://doi.org/10.2307/900110>
- Wald-Fuhrmann, M. et al., 2021, Music Listening in Classical Concerts: Theory, Literature Review, and Research Program, *Front. Psychol.*, 27 April 2021, Sec. Performance Science, Volume 12 - 2021 | <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.638783>
- Zhang, Y., 2020, Combination of Classical and Popular in College Music Teaching. *Learning & Education*, Volume 9 Issue 2 | 2020 | 8. doi: 10.18282/l-e.v9i2.1410